

Variação das Exportações Brasileiras

Manuela Schultz de Oliveira

manuelaschultz369@gmail.com.br

Acadêmica do Curso de Ciências Econômica/Unicentro

Taíz Marcondes Meira

taizmeira@gmail.com.br

Acadêmica do Curso de Ciências Econômicas/Unicentro

Josélia Elvira Teixeira

joseliat@hotmail.com.br

Professora do Curso de Economia Internacional/Unicentro

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar a balança comercial brasileira no período de 2000 a 2016. Os dados para análise foram coletados do site do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), por meio de revisão bibliográfica sobre os conceitos de comércio internacional, balanço de pagamentos, balança comercial e taxas de câmbio. Foi usada a análise descritiva para apresentação dos dados. Conclui-se que a Balança Comercial brasileira sofre alterações no decorrer do período analisado, porém manteve-se superavitária, podendo ser explicado esse superávit pela taxa de câmbio desvalorizada e pelos elevados níveis de exportação de produtos primários.

Palavras-chave: Balança Comercial, Taxas De Câmbio, Balanço de Pagamentos.

Área de submissão do artigo: Economia Internacional.

1. Introdução

O presente artigo tem por objetivo analisar o saldo da balança comercial brasileira, no período correspondente de 2000 a 2016, e a importância de superávit na balança comercial brasileira. Também tem como objetivos específicos analisar o efeito do câmbio na balança comercial brasileira. A balança comercial também é um indicador de crescimento econômico, fazendo parte na análise do Produto Interno Bruto (PIB) do país a ser estudado, justificando a importância de uma balança comercial favorável superavitária.

Um dos primeiros itens presentes no Balanço de Pagamentos é a Balança Comercial, que registra as exportações (receitas) e as importações (despesas), no Brasil ela é a nossa maior fonte de divisas (Maia, 2006).

Este artigo está composto pela presente introdução, a seção 2 apresenta uma revisão teórica sobre o tema de balança comercial e a taxa de câmbio, a seguir, na seção 3 consiste na metodologia, a seção 4 apresenta os resultados e discussões através da análise de dados, por meio de tabelas e gráficos. E por fim tem-se a conclusão do artigo.

2. Fundamentação Teórica.

A economia internacional trabalha com a interdependência econômica e financeira entre as nações. Analisando o fluxo de bens, serviços, pagamentos e recursos monetários entre um país e os demais países mundo, bem como as políticas direcionadas no sentido de regular esses fluxos e seus efeitos em relação ao bem-estar da nação. Essa ligação econômica e financeira pode ser afetada pelas políticas comerciais, sociais e culturais que cada país apresenta, onde acaba influenciando por sua vez as mesmas relações (SALVATORE, 2007).



Nos dias atuais, as trocas, ultrapassaram fronteiras, tornando-se o Comércio Internacional, como uma via de duas mãos: as vendas são representadas pelas exportações e as compras, pelas importações. Alguns dos motivos que tornaram o Comércio exterior uma necessidade foram:

Desigual distribuição das jazidas minerais em nosso planeta. Por exemplo, o petróleo, que é inexistente em alguns lugares e abundantes em outros;

- Diferença de solos e climas, que diversifica a produção agrícola dos países;
- Diferença dos estágios de desenvolvimento econômico, por exemplo, o Brasil exporta aviões de porte médio e importa aviões de grande porte (MAIA, 2006, p. 24,).

Além desses motivos apontados a integração entre os países aumentou, tornando o Comércio Exterior maior ainda. Em 2000, ele era 22 vezes maior que em 1950. Com o aumento do Comércio Internacional, os países começaram a sentir a necessidade de calcular, para avaliar a importância de seu comportamento, e analisar as dificuldades geradas pelos problemas econômicos (como a inflação, escassez de divisas, contingenciamento de importações) dando início ao Balanço de Pagamentos (MAIA, 2006).

Os primeiros conceitos de Balanço de Pagamentos diziam que era um registro de pagamentos e recebimentos feitos com o exterior, com duas principais funções:

- Referir-se a um período determinado, geralmente o ano civil;
- Abranger também operações que não eram pagamentos, tais como os donativos (MAIA, 2006, p. 286,).

A Balança comercial é entendida por Schwantes, Freitas e Zanchi (2010, p. 251) como:

O saldo da Balança Comercial de um país é o resultado líquido de suas transações de bens com o resto do mundo. Ele não se explica apenas pelo modelo básico de sua determinação, (X-M), de acordo com o Balanço de Pagamentos, pois este considera apenas os montantes globais e não as variáveis de ajuste reais da economia, como a taxa de câmbio, os termos de troca, a capacidade de importação dos mercados consumidores, o nível de atividade econômica interna, as barreiras tarifárias, entre outras.

Almeida (apud Schwantes, Freitas e Zanchi, 2010, p. 252) afirma que:

Nos médio e longo prazos, pode-se associar o nível de renda ao nível de produção doméstica e, assim, espera-se relação positiva entre a renda e o saldo da Balança Comercial do país, a menos que o crescimento no consumo doméstico seja superior ao observado na renda. Expõe, ainda, que o aumento de consumo superior ao aumento na renda é improvável em longo prazo (pois aqui seria pressuposto que a propensão marginal a consumir é maior que um), principalmente tratando-se de produtos agrícolas, que são bens de necessidade (bens de consumo não-duráveis).

Segundo o FMI (apud MAIA 2007), o Balanço de Pagamentos é o registro sistemático de todas as transações econômicas realizadas entre os residentes em determinado país e os residentes no resto do mundo, durante certo período, geralmente de um ano. Já segundo o economista, o balanço de pagamentos internacionais de um país é um balancete resumido,

ou conta corrente, de todas as transações de seus residentes com os residentes do resto do mundo.

2.1 Influência do Câmbio na Balança comercial

Segundo Maia (2006), a taxa de câmbio é um instrumento muito importante para a análise da balança comercial, é o preço que determinada moeda como uma moeda influencia a outra, onde por meio de políticas cambiais o país define a melhor maneira de certo modo, os meios de exportações e importações. O câmbio pode ser fixo ou flutuante, sendo uma das variáveis que traz mais efeitos no curto prazo na balança comercial.

Para Medeiros e Franchini (2007), a taxa de câmbio, tem uma importância crucial nas contas da balança comercial, pois sua oscilação pode fazer com que o país apresente superávit ou déficit em seu saldo comercial. É de fundamental importância para a economia, visto que o Brasil adota um regime cambial de flutuação “suja”, onde o Banco Central intervém no mercado cambial seja na compra ou na venda de divisas estrangeiras para que a taxa de câmbio não ultrapasse os limites que ele julga necessário para manutenção da sua política cambial.

Segundo Holland e Marçal (apud BENDER FILHO, 2009), o aumento das exportações entre 2003 e 2008 dá margem à controvérsia sobre o papel da taxa de câmbio nas vendas externas. Para esses autores, as exportações dependem muito pouco, da taxa de câmbio. Elas seriam função muito mais do crescimento mundial e do preço internacional de nossas exportações. Outro grupo de economistas, em meio a uma polêmica sobre a desindustrialização brasileira, tem mostrado que as exportações têm crescido significativamente e que essa preocupação não procederia. Para esses, a taxa de câmbio foi e continua sendo relevante para explicar o comportamento das exportações brasileiras e que, a pauta de exportações vem modificando-se de produtos manufaturados para produtos primários e agrícolas.

3. Materiais e métodos

A metodologia foi baseada na análise estatística descritiva, considerando os dados do ano de 2000 à 2016, sendo a variável balança de pagamentos expressada em dados secundários anuais, coletados ao site do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Por meio de pesquisa bibliográfica sobre o temas referentes.

A análise descritiva foi baseada nas funções de média, mínimo e máximo. A média aritmética como medida de tendência central estimada por meio da divisão do somatório dos números dados pela quantidade de números somados. Média Aritmética: $\bar{D} = \frac{\sum D_i}{n}$

Onde i corresponde as importações e exportações, D é o saldo total da balança comercial, e N corresponde a quantidade de anos a ser analisado, sendo de 2000 a 2016, ou seja, 17 períodos.

Tem-se também por meios de gráfico de participação das *commodities* no país, sendo a análise do período de 2000 a 2009, levando em consideração com outros produtos exportados. Coletados por meio de fontes bibliográficas secundárias anuais através do IPEA.

4. Análise e Discussão

4.1. Análise dos Dados

Ao analisar a Tabela 1, observa-se que a balança comercial teve uma média de US\$ 21.413,96 bilhões, o valor máximo de US\$ 45.119,04 bilhões no ano de 2006, devido ao aumento gradativo das exportações, sendo explicada pelo melhora dos preços das *commodities*, e um mínimo negativo de US\$ -6.629,25 bilhões no ano de 2014.

Analisando a média das exportações tem-se um valor de US\$ 155.976,74 bilhões um máximo de US\$ 255.505,82 bilhões no período 2011 e no período de 2000 o valor mínimo encontrado. Já as importações tiveram um valor máximo de US\$ 241.188,70 bilhões no ano de 2013, um mínimo de US\$ 48.377,28 bilhões no ano de 2002 e um a média do período analisado de US\$ 134.562,78 bilhões, podendo se observar um superávit dentro do período analisado.

Tabela 1- Análise descritiva Balança Comercial Brasileira (2000 a 2016).

	Total (US\$ bilhões)	Exportações (US\$ bilhões)	Importações (US\$ bilhões)
Média	21.413,96	155.976,74	134.562,78
Mínimo	-6.629,25	55.313,33	48.377,28
Máximo	45.119,04	255.505,82	241.188,70
Soma	364.037,38	2.651.604,64	2.287.567,26

FONTE: Elaborado pelas autoras. (IPEA, 2017).

Examinando os dados coletados fornecidos pelo IPEA (2017), pode-se verificar através da tabela 2, que no início do período a ser analisado tem-se um saldo da balança comercial negativo, ou seja, as importações superaram as exportações em US\$1.622,66 bilhão no ano de 2000, não sendo favorável para o país. No decorrer do período observa-se um aumento das exportações brasileiras, causando assim um superávit na balança comercial, esse movimento de crescimento das exportações ocorrem até o ano de 2006, a partir de então, já se observa um declínio das exportações, consequentemente ocasionado pelo aumento das importações brasileiras.

Tabela 2 - Saldo da Balança Comercial Brasileira - US\$ (bilhões)

Ano	Total	Exportações	Importações
2000	-1.622,66	55.313,33	56.935,99
2001	1.534,24	58.264,04	56.729,79
2002	12.049,44	60.426,72	48.377,27
2003	23.748,77	73.111,65	49.362,88
2004	32.538,10	96.442,91	63.904,81
2005	43.425,47	118.250,13	74.824,66
2006	45.119,03	137.808,17	92.689,13
2007	38.483,34	160.667,43	122.184,09
2008	23.801,87	198.377,62	174.575,75
2009	24.957,93	153.609,42	128.651,48
2010	18.490,99	201.324,10	182.833,10
2011	27.625,03	255.505,82	227.880,78
2012	17.419,62	242.283,24	224.863,61
2013	388,58	241.577,28	241.188,70
2014	-6.629,24	224.097,75	230.727,00
2015	17.669,85	190.092,05	172.422,19
2016	45.036,96	184.452,90	139.415,94

FONTE: Elaborado pelas autoras (IPEA, 2017).

No ano de 2014 observou-se outro déficit na balança comercial, ou seja, as importações superaram as exportações em US\$ 6.629,25 bilhões. Para a associação do Comércio Exterior do Brasil (AEB), o resultado da balança comercial de 2014 marca a interrupção de uma série de 13 anos (2001-2013) de sucessivos superávits comerciais – que sucedera a outra série de saldos positivos de 14 anos (1981-1994) separadas por ciclo de 6 anos de déficits (1995 e 2000) - durante a qual a força produtiva do Brasil deu contribuição positiva para o Balanço de Pagamentos, gerando receitas que, além de suficientes para arcar com todos os dispêndios de importações de bens estrangeiros, foi fonte de recursos que permitiu avolumar poupança em divisas da ordem de US\$ 327 bilhões, compondo e engrossando as reservas internacionais que o país hoje ostenta.

Uma resposta para essa queda na diminuição de exportações brasileiras no período de 2014 refere-se a queda no preço das *commodities* mais elevada do que se esperava para o período, principalmente do minério de ferro, a crise econômica internacional, diminuindo a compra de produtos brasileiros pelos países do exterior, e outra causa para o déficit na balança comercial foi os gastos que o Brasil teve com importações de combustíveis, considerados muito elevados (BENDER FILHO, 2015).

Os principais produtos exportados brasileiros são a soja, óleos brutos de petróleo, minério de ferro e seus concentrados, açúcares, café em grão, pastas químicas de madeira, bagaços e resíduos da extração do óleo de soja, milho em grão, cortes congelados de aves, carnes bovinas e suínas, podendo observar que o Brasil é um grande exportador de produtos primários, ou seja, *commodities*.

Segundo o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2016), os principais países destino das exportações brasileiras foram a China, que foi responsável por demandar 18,9% dos produtos brasileiros, os Estados Unidos que responderam por 12,5%; e a Argentina, destino de 7,2% das exportações do Brasil.

Focado muitas vezes somente na economia agrícola percebe-se que provavelmente o país irá sentir consequências futuras, como a desindustrialização que é um fenômeno que tem impacto negativo sobre o potencial de crescimento de longo-prazo, pois também reduz a geração de retornos crescentes, diminui o ritmo de progresso técnico e aumenta a restrição externa ao crescimento.

Através do gráfico 1 pode-se observar que durante o período de 2000 a 2009 a exportação de *commodities* vem aumentando gradativamente, e outros produtos vem perdendo a participação do país nas exportações mundiais. Levando em conta que mesmo com a crise de 2008 o país teve um grande número de produtos primários exportados para a China. O bom resultado das exportações de *commodities* leva ao menor desempenho de outros produtos industrializados e tecnológicos, criando assim preocupações futuramente pela desindustrialização.

Pode-se observar no gráfico 1, que há uma grande quantidade de produtos primários que o país exporta, um dos motivos do Brasil ser um grande exportador de *commodities* é sua imensa extensão territorial, sendo considerado um dos maiores produtores agropecuários, porém ainda o Brasil não é um país com avançado desenvolvimento tecnológico, tendo a necessidade de importar inúmeros bens já industrializados para seu consumo interno.

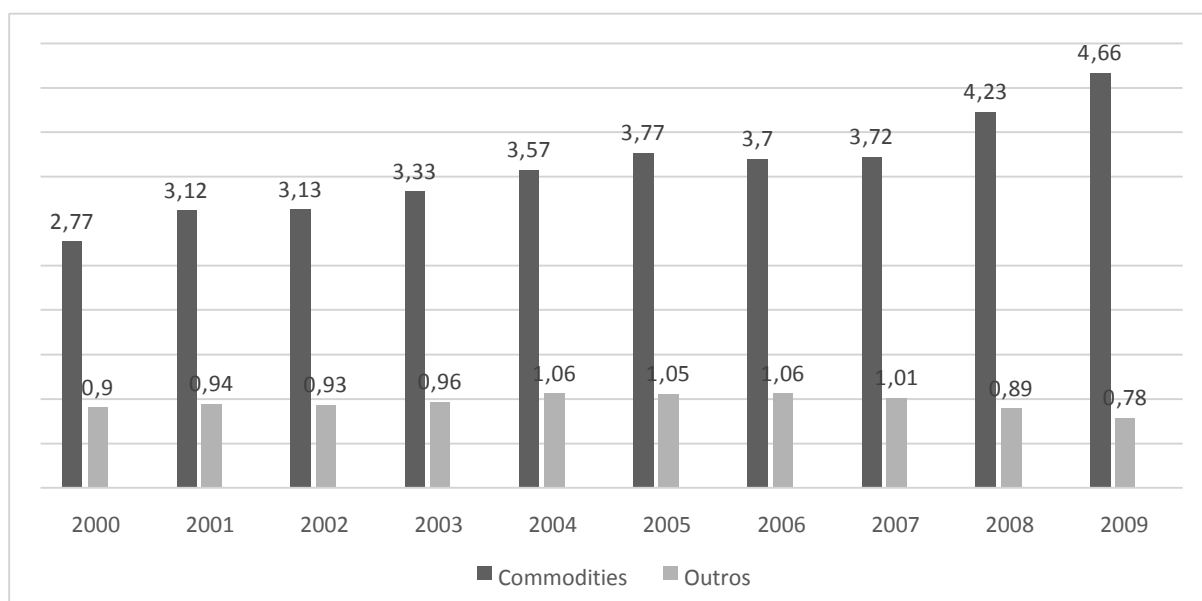


Gráfico 1: Exportações de Produtos Brasileiros.

Fonte: Elaborado pelas autores (IPEA, 2017).

Já ao analisar a lista dos produtos mais importados pelo Brasil, tem-se óleos brutos de petróleo, óleo diesel, automóveis mais potentes, gás natural liquefeito, gás natural no estado gasoso, outros cloretos de potássio, partes para aparelhos de telefonia, televisão, eletrônicos em geral. No *ranking* dos Estados que mais compraram do exterior São Paulo lidera a lista, sendo responsável por 37,6% das importações do país, em 2016, seguido do Rio de Janeiro (9,1%) e Paraná (8%). Dois Estados nordestinos aparecem no *ranking* dos 10 (dez) maiores importadores do país, Bahia e Pernambuco, respectivamente na 8ª e 9ª posição. Os principais países de origem das mercadorias importadas e fortes parceiros comerciais do Brasil foram Estados Unidos (17,3%), China (16,9%) e Alemanha (6,6%) (SEBRAE, 2016).

Pode-se observar claramente através do gráfico 2 o crescimento das exportações brasileira a partir do ano 2001, tendo uma pequena diminuição no ano de 2009, consequentemente ocorrida com a crise financeira americana de 2009, e posteriormente a 2009 volta a crescer as exportações brasileiras e ter novas diminuições no anos seguintes a 2013. Nota-se também que a partir de 2003 houve um aumento das importações no Brasil, também ocorrendo uma diminuição no período de 2009, e no ano de 2014, tem-se um número de importações superior ao das exportações, gerando um déficit na balança comercial brasileira, ocasionado pela diminuição das exportações já citados.

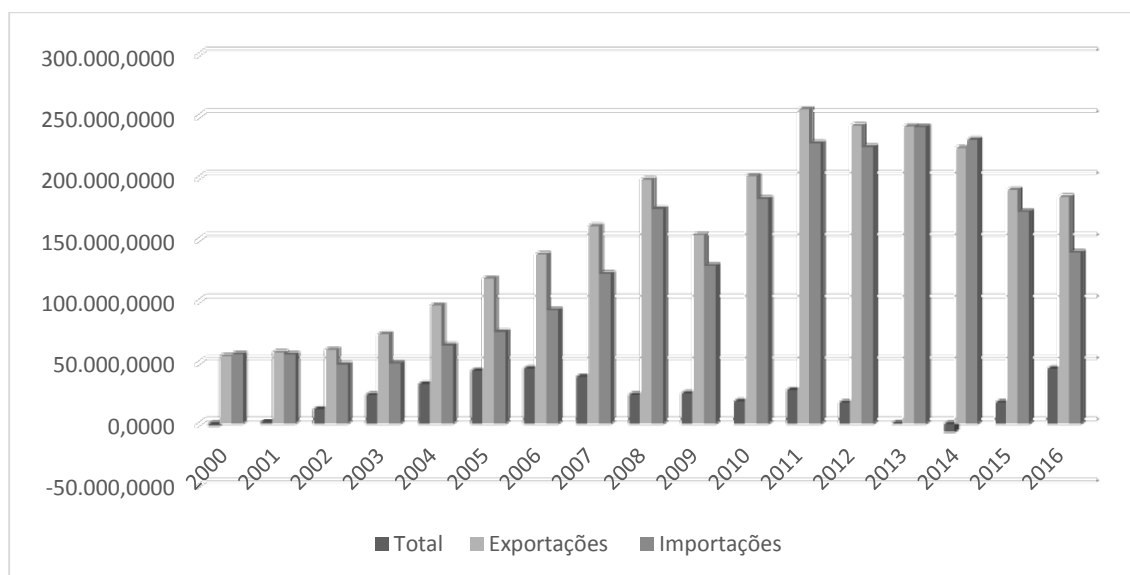


Gráfico 2: Balança Comercial em US\$ bilhões.
Fonte: Elaborado pelas autoras (IPEA, 2017).

Já no gráfico 3, referente a taxa efetiva nominal, percebe-se o contraste com as exportações brasileiras, pois nos meses de 2008 e a partir de 2014 quando teve uma valorização cambial que acaba reduzindo a receita dos produtos exportados, deixando valorizada a moeda local, não sendo propício para que ocorra as exportações.

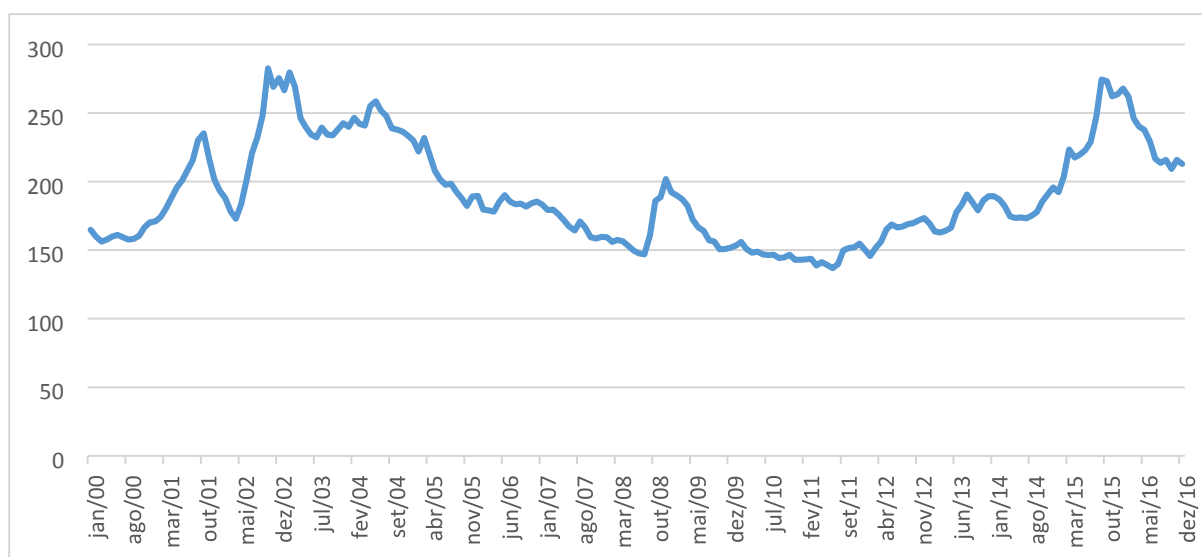


Gráfico 3: Índice da Taxa de Câmbio nominal (jun./1994=100).
Fonte: Elaborado pelas autoras (IPEA, 2017).

Nos anos 2008 e 2014, observa-se a elevação da taxa cambial, período no qual, onde pode ser observado na gráfico 2 que houve uma diminuição das exportações e crescimento das importações, pois a moeda brasileira esteve valorizada nesse período, facilitando assim a compra de produtos estrangeiros, e responsável pela diminuição das exportações.

5. Conclusões

Sabendo da importância do Comércio Exterior para o desenvolvimento econômico do país, depois de serem feitas as análises da balança comercial brasileira, pode-se concluir que apesar de o Brasil ser um país primário exportador, a balança comercial se mantém superavitária na maior parte do período, em alguns períodos, apesar de alguns déficits na balança. A grande exportação de *commodities* (produtos primários) é responsável pelo saldo positivo na balança. Outro fator que influencia a balança comercial é a taxa de câmbio, pois com sua desvalorização em grande parte do período contribuiu para o crescimento das exportações brasileiras.

Sugere-se que pesquise outros fatores que contribuam para a balança comercial brasileiras no período analisado, podendo ser utilizado para análise outras variáveis macroeconômicas relevantes para o tema apresentado como exemplo o crescimento e os custos de produção, e as relações diplomáticas que o Brasil mantém com os demais países.

Referências

1.

ASSOCIAÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL - (AEB). **Balança Comercial Brasileira no vermelho, em 2014:** Déficit de US\$ 3,9 bilhões interrompe ciclo de 13 anos de Superávits. Disponível em:

http://www.aeb.org.br/noticias/downloads/1382_AEB%20An%C3%A1lise%20da%20Balan%C3%A7a%20Comercial%20Brasileira%202014.pdf. Acesso em: 27 jun. 2017.

BENDER FILHO, Reisoli. Os efeitos Da Taxa De Câmbio Sobre As Exportações Brasileiras Dos Complexos Soja E Carnes. Bender Filho; Carlos Otávio Zamberlan; Paulo Roberto Scalco. **Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**. Campo Grande, 25 a 28 de julho de 2009.

BENDER FILHO, Reisoli. Conta petróleo e a balança comercial brasileira: uma análise do período recente. 2015. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002015000100079&script=sci_arttext. Acesso em: 01 set. 2017.

ELLAWORTH, P. T. **Economia Internacional**. São Paulo: Atlas, 1968.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – (IPEA). Dados.

Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em 26 jun. 2017.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – (IPEA). Dados.

Disponível em:

http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2513:catid=28&Itemid=23. Acesso em: 30 jun. 2017.

MEDEIROS, Diego Dias. **A taxa de câmbio e seus efeitos na balança comercial:** O caso brasileiro no período 2003 – 2006. Diego Dias Medeiros Alinne Alvim Franchini.

Disponível em: <http://intranet.viannajr.edu.br/revista/eco/doc/010/cambio.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2017.

SALVATORE, Dominick. **Introdução à Economia Internacional**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - (SEBRAE). **Boletim de Comércio Exterior**. Período 2012 a 2016. Disponível em:

http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RN/Anexos/Boletim_rev_Anuar_de_Comercio_Exterior_2016_.pdf. Acesso em: 27 jun. 2017.



SCHWANTES, Fernanda, FREITAS, Clailton Ataídes de, e ZANCHI, Vinicius Vizzotto. **Determinantes da Balança Comercial do Agronegócio Brasileiro do Período de 1990 a 2007**. Fernanda Schwantes, Clailton Ataídes de Freitas e Vinicius Vizzotto Zanchi. Documentos técnicos científicos. Volume 41 | Nº 02 | Abril - Junho | 2010. Documentos. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/projwebren/Exec/artigoRenPDF.aspx?cd_artigo_ren=1184. Acesso em: 26 jun. 2017.

2.

MAIA, Jayme de Mariz. **A Economia Internacional e o Comércio Exterior**. 10. ed. São Paulo : Atlas, 2006.